

Jornal do HUPE

JUNHO DE 2008 - Ano 1 - Nº 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PEDRO ERNESTO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
EVENTOS E HUMANIZAÇÃO

www.hupe.uerj.br
www.hupeonline.uerj.br

GOVERNO CELEBRA OS 1000 TRANSPLANTES RENAI S DO HUPE



Para homenagear os profissionais envolvidos, o governador Sérgio Cabral faz entrega de comendas no Palácio Guanabara.

página 3

PRECISAMOS DE INFRA-ESTRUTURA

“O objetivo é desenvolver um projeto que atue na estrutura física, através de investimentos e na conservação e prevenção, com uma manutenção preventiva e construtiva” - afirma o Prof. Maurílio Salek, vice-diretor do HUPE.



página 2

INFORMATIZAÇÃO INTEGRAL

Entrada de recursos promoverá a reconstrução do sistema de informatização e implantação do Telessaúde.



página 3

OLHO VIVO

Segundo o Prof. Ricardo Neves, “A saúde dos olhos deve ser observada, visitando o oftalmologista com regularidade”.



página 4



DOUTORES DA ALEGRIA

Este ano recebemos uma nova dupla para fazer parte do nosso “corpo clínico de besteirologistas”: Dr. Simplício e Dra. Cucaracha. Como eles mesmos se auto-apresentaram “incríveis, maravilhosos, trabalhadores, inteligentes, bonitos e arrumados”, mas principalmente: engajados, dando atendimento a quase 300 crianças por mês. Deu para perceber o espírito da nova equipe. A intenção deles é “impregnar totalmente o hospital com o trabalho dos Doutores da Alegria e estar em todos os setores”. Os dias das visitas são 2ª e 4ª feiras entre 10h e 15h.

IDÉIAS QUE HUMANIZAM

página 4

46º CONGRESSO CIENTÍFICO DO HUPE

SAÚDE DO ADOLESCENTE

25 a 29 de agosto de 2008

INSCRIÇÕES ABERTAS

Garanta sua vaga

WWW.HUPE.UERJ.BR/CONGRESSO

INFRA-ESTRUTURA - NOVOS DESAFIOS

Em entrevista o vice-diretor do HUPE, Prof. Maurílio Salek, fala sobre suas expectativas acerca do novo Departamento de Infra-Estrutura e Hotelaria Hospitalar.

Porque a nova gestão criou este Departamento?

Criamos o Departamento, para cuidar melhor do HUPE. A infra-estrutura fazia parte da estrutura do Departamento Administrativo que também cuidava da parte financeira, compras, material etc. Percebemos a necessidade de fazer essa desvinculação e criamos o novo departamento. O objetivo é desenvolver um projeto que atue na estrutura física, através de investimentos e na conservação e prevenção, com uma manutenção preventiva e construtiva. Sendo da competência do Departamento autorizar e acompanhar as obras, gerenciando o espaço físico do HUPE.



O que a direção espera dele?

Conseguir uma redução de custos, buscando desenvolver uma estrutura própria de manutenção dos aparelhos e equipamentos médicos, principalmente preventiva. Através do Serviço de Hotelaria Hospitalar, implementar e desenvolver um melhor fluxo de circulação de pessoas dentro do hospital; em conjunto com a Seção de Portaria e Vigilância, Seção de Zeladoria e a própria Construir (empresa responsável pela limpeza do hospital).

O que já está sendo feito em relação à infra-estrutura?

O Departamento, com o apoio da Direção, providenciou a correção da falta de lençóis e roupas hospitalares em geral, abastecendo a Seção de Rouparia e Lavanderia. No Setor de Matrícula, localizado no Ambulatório, já foi implantado um painel eletrônico (senha) para dar melhor conforto e comodidade aos pacientes. No momento, as obras tem sido de caráter corretivo para depois serem preventivas. Faremos obras no telhado, nas fachadas e correção das infiltrações. Em breve será implantada a nova Internação e a Recepção Integrada que fazem parte do projeto de Humanização do hospital. Queremos oferecer um atendimento mais organizado e acolhedor dando dignidade às pessoas com toda uma melhor infra-estrutura.

E os novos projetos?

Temos a recuperação do Centro Cirúrgico e novo CTI Geral. Outro grande projeto será a inauguração da Unidade de Cuidados Intensivos do Plantão Geral (UCIPG), sendo viabilizada com o apoio do Departamento de Clínica Médica e do SEPAC (Serviço de Elaboração de Projetos e Acompanhamento de Contratos). Em parceria com a Hotelaria Hospitalar, ofereceremos cursos de gerência e capacitação para melhorar e envolver toda a Portaria, Vigilância, Rouparia, Lavanderia e Zeladoria. Na parte predial faremos a recuperação dos corredores, basculantes, pisos, fórmicas e o projeto de sinalização de todo o hospital.

Como a Reitoria tem apoiado e ajudado?

Através da licitação de algumas obras como as de recuperação estrutural / predial, do Centro Cirúrgico e do CTI Geral; além da Integração física entre HUPE e Policlínica Piquet Carneiro com a disponibilização de uma Van.

E quanto aos projetos de longo prazo?

Será elaborado e implementado um novo Plano Diretor para os próximos 10 anos. Queremos deixar o HUPE estruturado para receber obras de modernização e alta tecnologia. Após as obras estruturais desenvolvidas a curto e médio prazo, como troca de tubulações e encanamentos das colunas, poderemos pensar e planejar a implantação de um sistema de aquecimento de água com energia solar.

De onde virão os recursos?

Através de parcerias, do apoio da Reitoria e aprovação de projetos. Com o empenho e entusiasmo da Unidade de Apoio à Projetos acabamos de receber o apoio da FAPERJ para 15 projetos de alta tecnologia e complexidade. Estamos encaminhando novos projetos à FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), pertencente ao Ministério da Saúde. E podemos solicitar verbas através de Emenda Parlamentar para obras no hospital. ☺

FOCO NO TRABALHO CONJUNTO



A demora para uma solução mais imediata, muitas vezes é um reflexo das dificuldades dos setores em trabalhar em conjunto.

Este é o diagnóstico de Enéas

Querim Fernandes, responsável pelo Departamento de Infra-Estrutura e Hotelaria Hospitalar.

O principal motivador da criação do Departamento foi a desoneração, o excesso e acúmulo de tarefas do setor administrativo. Por isso foi preciso dotar o HUPE de um órgão que tivesse uma proximidade maior com a infra-estrutura. Segundo ele, o Departamento de Administração não tinha condições de atender e ajudar os pacientes e dar encaminhamento à administração cuidando dos processos, compras, orçamento, setor financeiro, licitação etc. Ele está se interagindo da situação, estudando e percebendo os obstáculos para que o Departamento consiga interagir com o todo do hospital. Estamos diante da possibilidade de dar um salto de qualidade. A eleição da nova Direção, com 72%, grande maioria de votos, é a oportunidade de mudanças de paradigmas. A meta é crescer, mesmo com limitações físicas e financeiras. ☺

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HUPE

A análise da situação de cada unidade do hospital e a identificação de possíveis ações estratégicas leva à clara noção da complexidade da gestão de uma instituição do porte do HUPE. Por esse intercâmbio de dados, a equipe da Seção de Sindicância Administrativa, chefiada por Flávio Brandão Filho, está fazendo reuniões: um encontro para a coleta de declarações. Essa troca de informações é um fator profilático de irregularidades administrativas e o que é mais observado ao longo desse trabalho é uma motivação geral por parte dos convidados, já que todos vêm tendo a inédita chance de registrar os pontos fortes de suas unidades, reivindicar melhorias e tecer outros comentários. Foi feita uma divisão em 3 grandes categorias profissionais: Docentes (UDAs e Disciplinas), Enfermagem e Administrativos.

A intenção é desdobrar um pouco mais esse trabalho, viabilizando as informações e sugestões de representantes de Residência médica e de enfermagem, Clientes e Público em geral. Cada declaração colhida é encaminhada à Direção Geral e assim vem sendo estruturada a primeira etapa do Planejamento Estratégico. ☺

EQUIPES QUE VALEM POR MIL

Para comemorar a marca de 1000 transplantes renais no HUPE, nove professores que fizeram parte dessa história receberam a comenda da Ordem do Mérito José Bonifácio. A cerimônia foi no dia 10 de junho no Palácio Guanabara e contou com as presenças do governador Sérgio Cabral, do vice-governador e secretário estadual de Obras, Luiz Fernando Pezão, dos secretários da Casa Civil, Regis Fichtner, de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, de Saúde e Defesa Civil, Sérgio Cortês, do reitor da UERJ, Ricardo Vieiralves, do presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes e do presidente da FAPERJ, Ruy Marques entre outros.

No dia 11, em prosseguimento às comemorações, uma conferência foi realizada no hospital seguida de novas homenagens à vários multiprofissionais que participaram desse feito e confraternização com pacientes transplantados. Durante todo o dia houve atendimento à comunidade "Prevenção de

Doenças Renais e Metabólicas", na Praça Maracanã, com a realização de exames de urina, creatinina e orientações. Foi também a oportunidade das equipes de Nefrologia e de Urologia fazerem uma mobilização para sensibilizar e atrair a mídia e o público para os trabalhos desenvolvidos no HUPE. A expectativa é que sejam liberados mais recursos e assim conseguir dobrar o número de transplantes no menor espaço de tempo. Para o chefe da Nefrologia do hospital, Prof. José Suassuna, "Pretendemos alcançar um número maior pois é uma prestação de serviços. Alcançamos metas de serviço, formação de profissionais e produção científica de qualidade".

Durante todos esses anos, as equipes tem superado uma série de dificuldades e o HUPE expandiu os programas de hemodiálise, transplantes, atendimentos ambulatoriais, tratamento das doenças renais crônicas. Com isso, conseguiu-se formar um contingente de médicos especialistas que reproduziram centros de

excelência em todo o país. Muitos dos ex-residentes, hoje ocupam posição de destaque com produção também significativa. Atualmente é feito um atendimento ambulatorial com mais de 500 pessoas, onde se busca uma prevenção e controle de progressão de doenças renais. A preocupação do serviço é contribuir para o enfrentamento da crise mundial de diabetes, hipertensão arterial e doenças metabólicas. Diminuindo assim as doenças e suas alterações. Com assistência dialítica, de transplante e a participação em campanhas periódicas, o hospital está engajado em reduzir a incidência de novos pacientes. ☺



O HUPE CONECTADO: INFORMATIZAÇÃO INTEGRAL

DESIT (Departamento de Sistemas de Informação e Telessaúde) é o novo departamento que cuida da informatização do HUPE e o responsável é Gustavo Corrêa de Castro. Um desejo da Administração Geral é que o hospital seja informatizado integralmente e através da escolha do projeto: "O Uso da Tecnologia da Informação na Assistência Interdisciplinar aos Pacientes Idosos com Doença Crônico-Degenerativa em Fase Avançada", coordenado pelo Prof. Renato Peixoto Veras, será possível desenvolver e aplicar o empreendimento. Os recursos da FAPERJ serão utilizados para o desenvolvimento do projeto em si, e a Direção Geral arcará com custos complementares, tornando viável a aplicação também para outras áreas.

Na área administrativa: organizar e melhorar todo o fluxo do dia-a-dia do hospital; informatizar e tornar acessíveis os laudos de exames, o especialista poderá avaliar de outro lugar, sem precisar se deslocar para ver os resultados dos exames e diagnósticos; melhor organização e gerência da parte financeira; gerenciamento mais dinâmico dos setores.

Na área acadêmica: construir e tornar possível todo um ambiente de pesquisa, através da transmissão de áudio e vídeo; tornar realidade as transmissões simultâneas de aulas, pesquisas, seminários, congressos; implantar um sistema de transmissão integrada de cirurgias. O novo Centro Cirúrgico foi projetado para fazer a transmissão de cirurgias e videoconferências.

O primeiro passo será a reconstrução da

base de funcionamento de todo o sistema de informatização do HUPE. Fazer uma rede interna de conexão de cerca de 1 gigabyte, trazendo qualidade no serviço e na transmissão de informação. O objetivo do hospital neste projeto, além do próprio crescimento do HUPE, é implantar o Telessaúde.

A base de um atendimento médico é a troca de informações sobre a saúde do paciente. Neste atendimento podem estar envolvidos diversos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, pessoal de laboratório etc. Com o Telessaúde estas trocas podem ser realizadas através de processos digitais à distância, fazendo-se uso de sistemas de informatização e telecomunicações. A viabilidade de implantação deste sistema depende diretamente da utilização de recursos tecnológicos especiais (equipamentos e softwares), conseguidos pelo apoio e escolha do projeto. E à Direção caberá disponibilizar o uso adequado de sistemas de telecomunicação e a capacitação profissional para sua instalação, utilização e manutenção. O projeto contará com o apoio e ajuda do Departamento de Infra-Estrutura e Hotelaria Hospitalar para todo o suporte físico, com orientações e plantas da estrutura predial para o cabeamento da rede e serviços de alvenaria que serão necessários.

"A execução do projeto tem um cronograma: o processo de aquisição do material necessário para suporte está previsto para final de junho; o processo de planejamento será por área de

abrangência, devendo iniciar pelos andares superiores em direção ao térreo; o processo de compra e instalação dos equipamentos deverá ser em agosto; para que em setembro se inicie a migração das redes. A princípio, pretende-se que tudo esteja funcionando no prazo total de 6 meses", informa Gustavo.

Segundo ele, existe também um projeto de ligação de fibra ótica da UERJ com o HUPE, dependendo no momento da escolha da empresa para a execução da obra física. Projeto da DINFO (Diretoria de Informática da UERJ) que trará toda uma infra-estrutura tecnológica de alta complexidade podendo melhorar desde os sistemas de telefonia até sistemas de redes digitais de alta velocidade, permitindo a troca de grandes volumes de informações em tempo real entre os campi do Centro Biomédico e Administração Central. Isso viabilizará mais rapidamente uma idéia do DESIT: de se implantar um local de acesso (access point) numa rede sem fio para conexão junto a internet. A idéia é ter 3 antenas por andar, o que facilitaria o acesso de alunos, residentes, professores e médicos em geral, sem precisar criar contas e senhas para novos usuários. Se possível, interligar a Rede Giga - rede avançada para pesquisa e desenvolvimento - e se conectar a centros de pesquisas, universidades e empresas de base tecnológica. ☺

Chefe do Serviço de Oftalmologia do HUPE, Prof. Ricardo Neves, alerta: "A saúde dos olhos deve ser observada desde cedo e mesmo quem não possui nenhuma patologia ocular deve visitar o oftalmologista com regularidade". O cuidado para evitar um dano irreversível aos olhos é uma necessidade e tudo o que evolui nesse sentido deve ser avaliado e, se comprovado, colocado em prática.

Segundo dados da Associação Pan-Americana de Banco de Olhos, 60% da população brasileira entre 18 e 40 anos precisa de lentes corretivas - devido a algum tipo de vício de refração (miopia, astigmatismo, hipermetropia). Para quem utiliza lentes de contato é importante

lembrar de sempre lavar as mãos antes de manuseá-las. Usar a unha para retirá-las dos olhos pode ser muito perigoso. De qualquer forma, cabe ao médico oftalmologista prescrever e supervisionar a adaptação das lentes, zelando pela saúde ocular do paciente.

Para minimizar os problemas de quem trabalha com o olhar fixado à tela do computador e outras atividades constantes, o Prof. Ricardo recomenda o uso de correção visual adequada, distância de 50 a 60 cm do monitor e pausa regular de 10 minutos a cada 1h de uso do computador. Ele lembra ainda que os óculos escuros de má qualidade não absorvem a radiação ultravioleta. O ideal é o uso de óculos com proteção - UVA e UVB - acima de 90% para evitar tumores na superfície ocular, catarata precoce e degeneração macular. Outra dica é nunca usar colírios sem prescrição

médica. O especialista afirma que o colírio utilizado de maneira incorreta pode propiciar o desenvolvimento de glaucoma, catarata e infecções como herpes. É importante também não comprar óculos de grau pronto e não utilizar lentes corretoras de cristal, pois um possível trauma pode levar a uma lesão. "Proteja sempre os olhos em práticas esportivas e de trabalho".

O Serviço de Oftalmologia do HUPE realiza cirurgias de descolamento de retina, estrabismo, transplante de córnea, vias lacrimais, pterígio, tumores, glaucoma e catarata. Tendo como diferencial o atendimento a pacientes com patologias oculares avançadas, vindos de outras unidades do Estado. Além disso, participa de todas as campanhas realizadas pelas Sociedades de Oftalmologia, como: Glaucoma, Saúde Escolar e Catarata. ☺

IDÉIAS QUE HUMANIZAM

Mesmo num momento de dor, grandes idéias podem surgir. Foi o que aconteceu com o Prof. Carlos Eduardo Peres Sampaio da Faculdade de Enfermagem, após acompanhar a internação de sua filha pequena. Ao vivenciar e experimentar a angústia de aguardar a vinda dela de um Centro Cirúrgico, ele teve a idéia de criar um projeto, ao qual deu o nome de: "Projeto Assistência de Enfermagem ao Acompanhante da Criança em Situação Cirúrgica". Para isso foi criada a sala "Mundo dos Sonhos", local onde a mãe ou avó (geralmente quem acompanha a criança) permanece aguardando o retorno da sala de cirurgia. Esse é o momento de maior estresse, nervosismo natural e percebe-se a necessidade de um apoio. Um acolhimento que pode ser desde uma conversa, um suporte afetivo até informações que contribuirão para diminuir seus medos e, também, suas angústia, ansiedade e insegurança. Além da assistência de enfermagem, é desenvolvida atividade lúdica com passatempo, revistas e material de

entretenimento. "No início, fazíamos o acompanhamento somente no Centro Cirúrgico e depois, percebendo a necessidade, passamos a visitar a criança e a acompanhante na véspera da cirurgia. Com essa mudança conseguimos conhecê-las, criar um vínculo maior e melhor recepção ao nosso trabalho. Informamos os cuidados e orientações sobre a cirurgia, o pré e pós-cirúrgico. Cuidados tanto no preparo físico quanto no emocional", lembra o Prof. Carlos Sampaio.

Cada mãe reage de uma maneira, algumas preferem ficar mais recolhidas, outras participam mais e inclusive ajudam no suporte. "Quando há mais de uma mãe ou quando alguma delas já vivenciou a situação, ou algo parecido, o envolvimento é maior. Quando a mãe vive a experiência com o seu primeiro filho, normalmente fica mais tensa".

Com a realização das visitas, é possível observar uma mudança na maioria das crianças e acompanhantes, com a diminuição de ansiedade e complicações. O corpo clínico também teve uma recepção muito boa. "Temos o apoio e aprovação da Faculdade de

Enfermagem, da CIPE (Cirurgia Pediátrica) e da chefia de enfermagem do Centro Cirúrgico. Esse é o segundo ano do projeto. Conto com o apoio de alunos voluntários da Faculdade de Enfermagem, na coleta e pesquisa de dados e com o apoio das professoras Virgínia Godoy e Rejane Alecrim".

Depois da idéia implantada, foi detectado que não existe literatura específica sobre o assunto, com essa abordagem (Cuidados de Enfermagem para Acompanhante da Criança em Situação Cirúrgica). "Então, compreendemos ser um trabalho com relevância grande, transformamos em um trabalho de extensão. Passamos a fazer pesquisa, colher dados, enviar para congresso. Queremos escrever um artigo e publicar, temos instrumentos para fazer uma nova literatura. Com as obras no Centro Cirúrgico, passamos a atender no Núcleo Perinatal e recebemos uma proposta para levar nosso projeto também para a Policlínica Piquet Carneiro", conclui o professor. Esses já são os frutos do projeto. ☺

FAPERJ CONTEMPLA 15 PROJETOS DO HUPE

A FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) divulgou os resultados dos editais lançados de Apoio a Hospitais Universitários, de Apoio às Universidades Estaduais e de Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários, todos sediados no estado do Rio de Janeiro. O objetivo é apoiar e financiar a aquisição e manutenção de equipamentos, modernizar e criar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa clínica, com o intuito de se chegar a um melhor diagnóstico, prognóstico e conseqüente tratamento

da enfermidade. Foram aproximadamente 100 pesquisadores, com doutorado, envolvidos nos projetos do HUPE e que pertencem ao corpo clínico da instituição. Foi uma grande mobilização, de imensa importância em prol do hospital. Os projetos apresentados refletem a necessidade dos bens e obras para a execução de um conjunto articulado de linhas de pesquisa.

Com esses resultados, o hospital conseguiu criar eco; espontaneamente várias Unidades, Serviços e Disciplinas estão elaborando projetos para concorrer futuramente. ☺

Acesse o site para mais informações:

www.hupeonline.uerj.br

Expediente:

Diretor do HUPE: Rodolfo Acatauassú Nunes
Vice-diretor: Maurílio Pereira de Carvalho Salek
Coordenadoria de Comunicação Social, Eventos e Humanização do HUPE
Coordenação: Maria Lucia Calazans
Jornalista: Alba Moraes
Projeto Gráfico: Caique Nunes
Gráfica: Suprasat Gráfica e Editora Ltda.
Email: comhupe@gmail.com
Tiragem: 1000 exemplares